

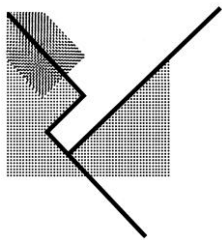
Cuiabá, 02 de Janeiro de 2020.

Nota Técnica

Porque “Árvore de Todos os Povos” na Cuiabá 300?

A Casa de Cultura Silva Freire vem a público situar a importância da escultura “Árvore de Todos os Povos”, de autoria do poeta Wladimir Dias-Pino, bem como do mural do artista Adir Sodré na Praça 8 de Abril e, como consequência, de todos os elementos que fazem referência ao patrimônio material e imaterial da cidade que se encontram nos logradouros públicos. Considerando os trezentos anos de Cuiabá e também os anos futuros, esclarece o seguinte:

1. A escultura-poema “Árvore de Todos os Povos” é decorrência do Movimento do Intensivismo;
2. Surge como resultado de uma nova intencionalidade plástica, artística e literária, ocorrida em Cuiabá na década de 1940 e 1950 com a participação de inúmeros intelectuais, artistas, poetas, escritores, dentre outros profissionais, repercutindo nas décadas seguintes em outros movimentos, tais como, Poema//Processo e a Poesia Concreta;
3. O Movimento foi lançado, no jornal literário “Sarã” em julho de 1951, idealizado por Wladimir Dias-Pino e com a participação de um grupo de poetas, dentre eles Silva Freire, Rubens de Mendonça, Othoniel Silva, Dias da Cruz, José Lobo, Lopes de Brito, Newton Alfredo, Amália Verlangieiri, Agenor Ferreira Leão e Antonio Costa;
4. O Intensivismo abrange um projeto político, cultural, estético e educacional a fim de criar uma identidade local irrestrita para a região amazônica, a partir de Cuiabá, considerando a localização de Mato Grosso como o Estado de maior fronteira do Brasil;
5. A escultura “Árvore de Todos os Povos”, instalada durante a gestão do prefeito Wilson Santos em setembro de 2008, contempla o projeto para a *Praça Cívica do Estado de Mato Grosso* escrito por Wladimir Dias-Pino, Célio da Cunha e Silva Freire na gestão do prefeito Manoel Antonio Rodrigues Palma entre os anos de 1975 a 1979. Localizada nos Jardins da Praça 8 de Abril foi garantida pela Constituição Estadual no artº 40, § 1º e 2º das Disposições Constitucionais Transitórias. Na proposta do projeto, havia o desejo de instalar uma praça-pedagógica, preocupada com a preservação da memória cultural, a paisagem, a tradição, a geografia e a história mato-grossense, a cultura dos povos indígenas, perante o novo desafio da região no contexto da política de integração nacional no âmbito do processo de colonização e de expansão da fronteira agrícola na década de 1970;
6. A Lei Estadual nº 9.244, de 18 de novembro de 2009, de autoria do dep. Alexandre Cesar, reconhece o Movimento do Intensivismo como forma de manifestação literária e cultural mato-



grossense e o Poema//Processo como seu oriundo, e seus poetas como agentes da cultura popular, com seus direitos respeitados, assegurados , e sua história e fundamentos resguardados.

Diante do exposto, a Casa Silva Freire no seu papel de uma casa de cultura recomenda que a Prefeitura de Cuiabá:

- ✓ Informe oficialmente o destino da escultura-poema “Árvore de Todos os Povos”, se comprometendo a reinstalá-la no mesmo lugar em que originalmente se encontrava quando da sua instalação em setembro de 2008, conforme orientação e acompanhamento do próprio poeta Wladimir Dias-Pino. A sua recuperação deve ser feita pelos profissionais que possuem expertise na obra do poeta e com o mesmo profissional que a executou de modo a garantir a sua integridade;
- ✓ Convide o artista Adir Sodré para recriar o mural de sua autoria que fora apagado no painel do coreto;
- ✓ Refaça as homenagens aos primeiros taxistas da cidade, em especial o da Praça 8 de Abril que leva o nome de Edegar Curvo;
- ✓ Instale uma placa denominativa no coreto edificado da Praça 8 de Abril com o nome Poeta Benedito Sant’Ana da Silva Freire conforme aprovado e sancionado pela Lei Municipal nº 5.219 de 06 de Julho de 2009, de autoria do Ver. Francisco Vuolo, publicada na Gazeta Municipal nº 960 de 10/07/2009;
- ✓ Lançar um concurso público para elaboração de um projeto arquitetônico para a Praça 8 de Abril tomando como base o projeto da Praça Cívica do Estado de Mato Grosso, escrito por Wladimir Dias-Pino, Célio da Cunha e Silva Freire, respeitando a “Árvore de Todos os Povos” e o mural do artista Adir Sodré. Pensar esta praça enquanto um território simbólico demarcado a partir das referências culturais sem que esteja associada a uma determinada gestão municipal, sendo compreendida como um campo de pertencimento cultural de todos os povos que habitaram e habitam este território. Um lugar que deve ser cuidado por guardar as marcas identitárias da cuiabania (processo cultural e histórico do Vale do Rio Cuiabá), estando para além dos trezentos anos como marca e gestão administrativa, mas que precisa ser pensado no fluxo da história, com responsabilidade histórica. O tempo será testemunha do quanto todos os gestores e a sociedade irão conseguir cuidar dos valores das nossas ancestralidades. Além de incentivar a prática do turismo cultural que somado a outros projetos poderão aliviar o processo de exploração apenas do turismo natural.

Larissa Silva Freire Spinelli
Diretora Geral